**Código-fonte: O que é isto!?**

**Mário Leite**

**...**

Nesta semana um dos temas mais comentado nas Redes Sociais foi o tal **código-fonte** do *software* que controla o sistema eleitoral brasileiro, com urna eletrônica; que é um computador.

Bem; eu não vou entrar no mérito da discussão política, pois, aqui não é o foro adequado para isto; mas, quando se fala em “código-fonte” de programas, isto sim: aqui tem foro privilegiado! Primeiramente, é importante esclarecer isto para os blogueiros políticos que se metem a falar sobre o tema: “*o computador só faz aquilo que mandam ele fazer; e não necessariamente, aquilo que se deseja que ele faça*!” Por exemplo: num código em C, para ler um número inteiro com **scanf("%i", &cont)** e, posteriormente, imprimi-lo com **printf("%s \n", cont)** não será mostrado nenhum valor. O desejado era mostrar o número lido, MAS, a ordem dada no código-fonte não reflete o desejo do programador: o código-fonte, para o que se deseja, está errado; embora não ocorra nenhum erro na compilação/execução! O computador é uma máquina; não um ativista político que decide por sua própria vontade.

Mas, agora, voltando ao tema e repetindo o que venho colocando aqui há muito tempo: codificar NÃO é programar! O código-fonte é, APENAS, o resultado da automação do ***algoritmo/pseudocódigo*** que compõe a SOLUÇÃO do problema; isto é, o código-fonte é somente a tradução do pseudocódigo para uma linguagem de programação, seguindo suas regras de sintaxe. Isto quer dizer que, partindo do pseudocódigo (solução do problema) pode-se criar inúmeros códigos-fontes; não apenas um único! Em outras palavras, é possível criar diferentes códigos-fontes para implementar a solução de um mesmo problema, como mostro aqui, para calcular o MDC de dois números, e como já havia apresentado em postagem anterior. E para encerrar, devo esclarecer que não domino TODAS as linguagens nas quais o programa foi codificado; conheço apenas quatro delas: **Visualg** (embora seja uma pseudolinguagem é possível codificar), **Pascal**, **C** e **VB.net**. Então, para codificar nas outras onze, apenas pesquisei sua sintaxe, fiz algumas adaptações para a lógica da solução e pronto! Entretanto, observe que TODOS os códigos-fontes são baseados numa ÚNICA solução obtida no pseudocódigo.

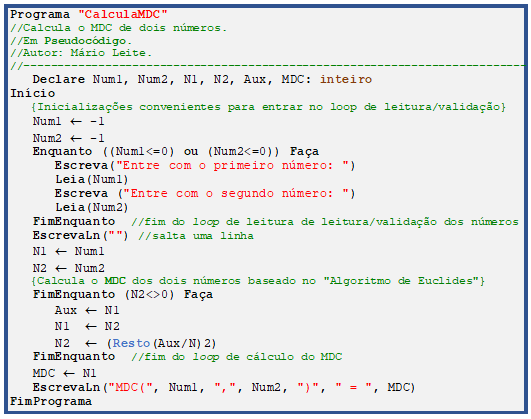
Na instrução para imprimir **cont**, troque **%s** para **%d** (ou %i) que dá certo; nada a ver com o desejo pelo programador!

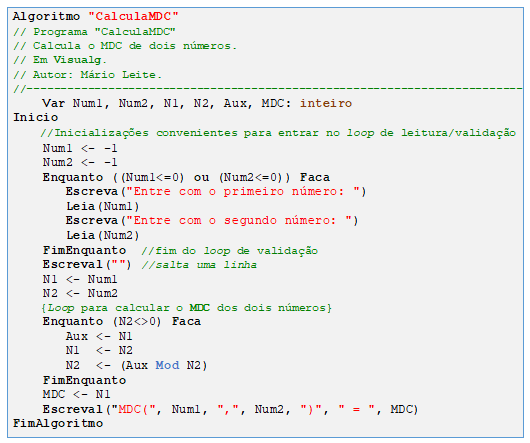
E, parodiando os indianos, seguidores do deus Vixnu: *O CÓDIGO-FONTE É APENAS UM AVATAR DO PROGRAMA*.

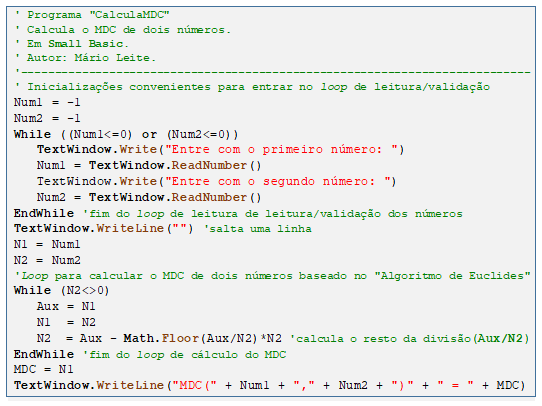
------------------------------------------------------------------------------

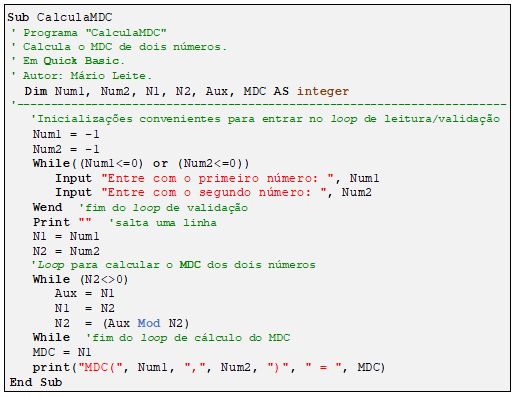
Para adquirir o *pdf/book* de alguns livros meus sobre programação, entre em contado: **marleite@gmail com**

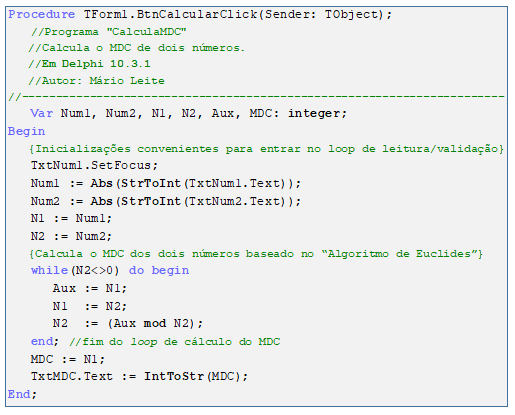
------------------------------------------------------------------------------

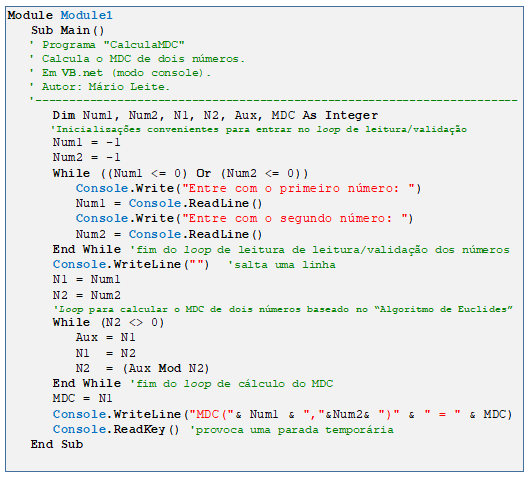
****

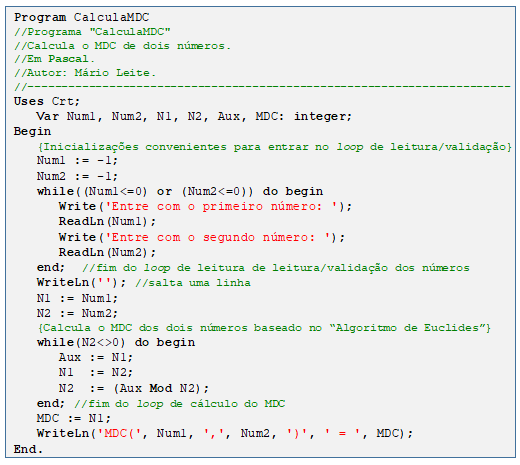


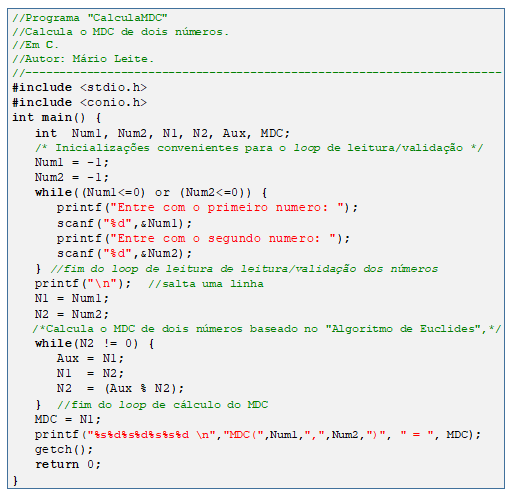


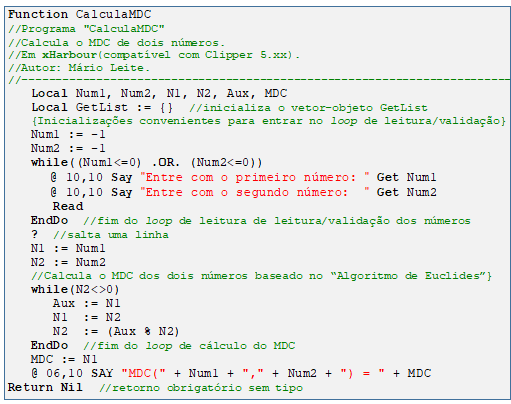


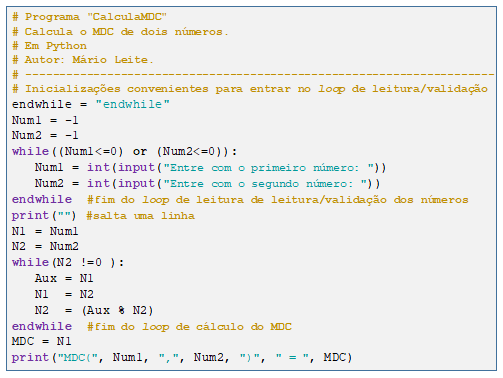


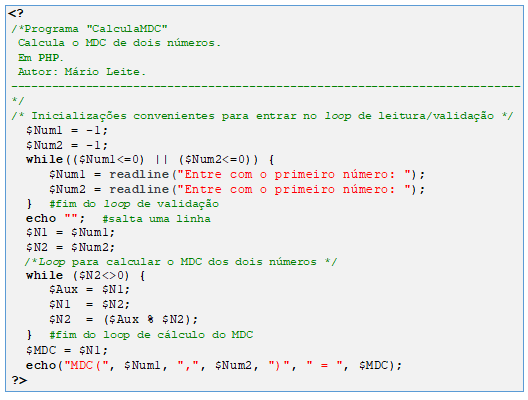


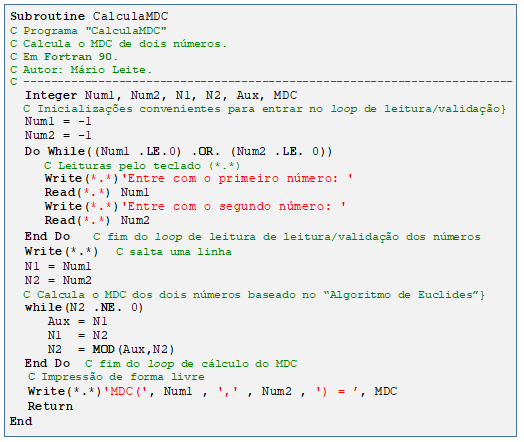


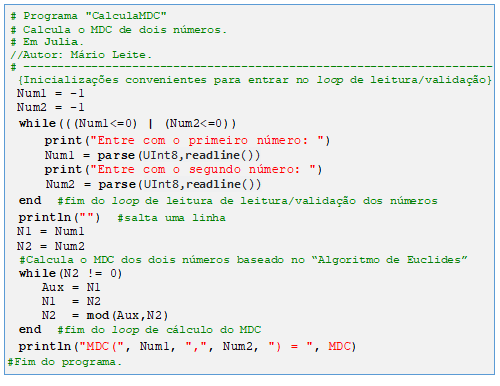


****







****

